

Tesouro Direto: Estudo com os Professores da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque

Ana Bruna Justo Aranha¹

Francisco José S. Sacramento²

Resumo

Este Trabalho fala de um investimento específico que são títulos públicos ofertados através do Tesouro Direto, verificado sua popularidade em comparação com a poupança. Por se tratar de um investimento que qualquer pessoa física interessada a investir pode fazer, foi dirigida uma pesquisa aos professores de uma faculdade para verificar junto a eles se conhecem o Tesouro Direto. Este trabalho tem o objetivo geral de verificar se professores universitários conhecem esse recurso que o governo deixa disponível a todas as pessoas físicas interessadas em ser credoras dele em busca de um retorno sobre seu investimento, com pouco risco e boa rentabilidade, e se consideram o mecanismo utilizado eficiente. Após feita a análise verificou-se que os professores não investem e nem conhecem o Tesouro Direto, deixando claro que a sociedade e estes professores investem apenas na poupança por não conhece-lo.

Palavras-Chave: Investimento, Conhecimento, Tesouro Direto e Sociedade.

INTRODUÇÃO

Propõe-se neste trabalho acadêmico elaborar uma pesquisa quantitativa e qualitativa com os professores da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque (FAC), analisar o quanto é conhecido o Tesouro Direto, que é um programa de venda de títulos públicos através de um canal *on-line* desenvolvido pelo Tesouro Nacional, junto à Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) a pessoas físicas.

¹ Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque, Fac.

² Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo, pósgraduado e graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Membro da Academia de Letras de Araçatuba e Região – cadeira 36 Guilherme de Almeida - email: sacramento_adm@yahoo.com.br

O interesse no estudo deste tema é verificar o conhecimento dos professores sobre este programa e o que é oferecido no caso os Títulos Públicos Federais.

Meu interesse é verificar se o que todas as pesquisas já realizadas onde informam que os brasileiros só investem em poupança por não conhecerem outros tipos de investimentos, sendo verificado se o que acontece na sociedade em geral acontece dentro de uma faculdade, então foi escolhido o Tesouro Direto porque é um modo diferente de se realizar investimentos podendo ser executado pela pessoa interessada diretamente pela *internet* e porque ele possui mais rentabilidade e menos risco que a poupança.

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa será feita uma comparação entre a sociedade de uma maneira geral com este resultado extraído do corpo docente da FAC para verificar se realmente a poupança é o investimento mais conhecido entre os brasileiros. E para aqueles que conhecerem será verificado se a ferramenta de venda de títulos públicos, do Tesouro Direto é uma alternativa eficiente e também se os títulos disponíveis são boa alternativa de investimento em comparação com outros investimentos disponíveis no mercado e com a resposta deles chegar-se-á à conclusão se este programa realmente é uma opção de investimento inteligente para quem deseja investir seu dinheiro a curto, médio e principalmente longo prazo.

O problema proposto responderá: Será que os professores da FAC conhecem este canal de venda e os títulos por ele ofertados? Provavelmente será descoberto que os professores conhecem esse recurso e os títulos disponíveis, e que esse canal de venda *on-line* é eficiente e cômodo as pessoas que o escolherem, desse modo a parte da sociedade que não conhece deve ser por falta de conhecimento em investimentos desse tipo.

Este trabalho tem o objetivo geral de verificar se professores universitários conhecem esse recurso que o governo deixa disponível a todas as pessoas físicas interessadas em ser credoras dele em busca de um retorno sobre seu investimento, com pouco risco e boa rentabilidade, e se consideram o mecanismo utilizado eficiente.

E o objetivo específico é analisar que o quadro das pesquisas já realizadas em todo o Brasil, sendo a poupança o investimento mais popular, não se repete dentro da Faculdade.

Ao longo deste trabalho acadêmico para se familiarizar melhor com o problema, foi realizada uma pesquisa exploratória, com coleta de dados mediante pesquisa bibliográfica (qualitativa), através de consultas em livros, dicionários, artigos retirados da internet, dentre outros e também uma pesquisa de campo (quantitativa) realizada com aplicação de questionário aos professores da instituição. (GIL, 2010).

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial discorre sobre o que é um investimento, títulos públicos, risco, os perfis de investidores, como por exemplo, aqueles que se sentem mais à vontade com risco e os que não.

Em especial é analisado um específico tipo investimento com menor risco encontrado no mercado brasileiro, sendo títulos emitidos pela STN (Secretaria do Tesouro Nacional), mostrando seus riscos quando pré-fixado e pós-fixado nas diversas séries de ativos. Mostra também qual perfil se enquadra com cada um em destaque neste referencial teórico.

É analisado, também como são realizadas as operações passo a passo via *internet* para adquirir um título, como escolher o agente de custódia e são apresentadas outras características desses títulos.

1.1. INVESTIMENTO

Investimento é todo recurso aplicado com a expectativa de após o período estabelecido no contrato, receber retorno superior ao aplicado, visto que o investidor espera maximizar sua riqueza. Compreende-se que esse valor a mais, criado pela

rentabilidade do investimento compensa o período que o investidor privou-se de sua liquidez. Exemplificando, para a compra de um título mobiliário a compensação do período de privação serão os juros que farão aumentar seu montante (SANVICENTE e FILHO, 1988).

No Brasil não faltam opções de investimentos. Qualquer pessoa pode realizar um investimento no mercado mobiliário, imobiliário e até mesmo para montar um negócio.

Apesar da facilidade para se realizar um bom investimento o investidor ainda sente insegurança, ou seja, esse medo existe devido ao mundo globalizado no qual se vive hoje, fazendo com que as pessoas se deparem com uma avalanche de informações. E esse grande volume vem de diferentes mídias contemporâneas como *internet*, jornais, revista, televisão e no momento desejado.

Tantas recomendações, críticas e dicas confundem o investidor, que ao se ver a frente a esse volume de informações não sabe por onde iniciar sua caminhada com vista a um investimento e acaba muitas vezes realizando um investimento mal sucedido (CERBASI, 2008).

O autor afirma que um bom investimento, o investidor deve ter em mente que jamais conhecerá toda a informação de qualquer investimento e que sempre haverá investimentos que rendem mais do que o escolhido, que rendimentos espetaculares dependem muito de sorte ou de certo grau de especulação e que uma rentabilidade média e consistente produz mais resultados do que grandes rentabilidades sujeitas a grande risco.

Risco financeiro segundo Nunes (2009) se traduz no risco de uma possível alteração futura em uma ou mais taxas de juros, preços de instrumentos financeiros, preços de mercadorias, taxas de câmbio, índices de preços ou taxas, notações de crédito ou índices de crédito ou outra variável especificada ou não previamente.

A previsibilidade de valores ou resultados futuros depende da natureza dos eventos a que valores estão associados, da disponibilidade de informações a seu respeito, da influência de agentes econômicos sobre os eventos e da capacidade de análise dos investidores. (SANVICENTE e FILHO, 1988, p. 19).

Segundo os autores Kroehn e Gamez (2009), dependendo da probabilidade do risco, existe um tipo de investidor, caracterizado como conservador, moderado ou agressivo. Esses perfis são baseados nos objetivos de cada investidor e que risco ele está disposto correr para alcançar seu objetivo. Vale destacar que o risco está diretamente ligado à rentabilidade do investimento sendo que os mais arriscados oferecem a possibilidade de mais ganhos, mas ao mesmo tempo as perdas podem ser maiores, os de menor risco oferecem menos rentabilidade e maior segurança ao investidor.

Conforme os autores, o investidor conservador normalmente busca investimentos que possuam retorno de médio/longo prazo, deseja aplicações seguras sem pressa de obter os ganhos, desde que eles venham. Com relação às perdas, devem ser as menores possíveis ou preferencialmente não existirem.

O investidor agressivo, por outro lado procura retornos maiores em menor tempo. Com isso a segurança fica um pouco de lado e enfrenta um risco de perda maior, na expectativa de obter um retorno proporcional ao risco enfrentado.

Entre conservadores e agressivos está o moderado. Investidor que possui característica tanto conservadora quanto agressiva e tenta equilibrá-la para se proteger por um lado, de um risco que assumem do outro.

1.2. TÍTULOS PÚBLICOS

Qualquer governo seja ele federal, estadual ou até mesmo municipal disponibiliza bens e serviços como saúde, educação e também construção de estradas, rodovias entre outras obras realizadas. Esses serviços geram gastos fazendo com que os governos garimpem recursos para financiá-los. Isso ocorre se estes estiverem em *déficit*.

Para conseguir esses recursos os governos utilizam métodos como a cobrança de impostos e taxas ou emissão de moeda, mas esta alternativa é descartada, pois a

emissão de moeda faz com que se injete mais dinheiro no mercado reduzindo o poder de compra da moeda fazendo com que o índice de inflação suba.

Quando estes governos não conseguem mais financiar estes gastos parte para empréstimos firmados com instituições financeiras nacionais ou internacionais como é o caso de empréstimos concedidos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) ou pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), onde se gerou uma dívida muito alta e para conseguir liquidar essa dívida o governo dispôs no mercado títulos públicos que possibilita ao investidor interessado negociá-lo no mercado secundário, neste caso o Tesouro Direto, onde o governo faz com que sua rentabilidade seja um pouco maior que poupança, claro devido ao risco, mas que por sua vez é o menor no mercado brasileiro.

As pessoas que acreditaram na promessa de pagamento do governo e se tornaram credores não se arrependem. Entre janeiro de 1998 e dezembro de 2007, período de 10 anos, uma aplicação em títulos públicos remunerados pela taxa Selic gerou em torno de 484% de rendimento, ou seja, um retorno de 19,3% ao ano. Para melhor visualização, R\$ 100.000 aplicados à taxa de 19,3% ao ano geram um montante, ao final de 10 anos, de, aproximadamente, R\$ 584.000.(PEREIRA, 2009).

1.3. O TESOURO DIRETO

O Tesouro Direto é um programa de venda de títulos públicos a pessoas físicas via *internet*. Foi criado em 2002 pelo Tesouro Nacional em conjunto a BM&FBOVESPA, onde são emitidos ativos de renda fixa com finalidade de captar recursos para o financiamento da dívida pública e também financiar investimentos do governo, conforme descrito na cartilha escrita pelo Tesouro Nacional por Filho (2011) disponível no *site* do Tesouro Direto.

O governo, por possuir o monopólio de emissão de moedas, poderia emití-las para financiar seus gastos, mas essa alternativa está descartada, pois ocasiona a elevação dos preços consistentemente em um nível geral da economia, melhor dizendo, essa medida gera inflação. Então o governo tem optado por usar cobrança de

impostos sejam incidentes sobre a renda, riqueza ou consumo de pessoas físicas ou jurídicas, como receitas de contribuições, taxas, dívida contratual e emissão de títulos, destacando-se o Tesouro Direto, pois é nesse título que este referencial está focado. (PEREIRA, 2009).

Segundo Filho (2011) o Tesouro Direto passa a incentivar a poupança de longo prazo, porque a aplicação financeira possui rentabilidade e tem o menor risco encontrado hoje no mercado financeiro e para aqueles que por algum motivo não quiserem permanecer com o título até seu vencimento, ele é negociável no mercado secundário, permitindo ao possuidor o comércio destes títulos a qualquer momento a outros investidores interessados.

Observa-se ao analisar esse assunto, que esses títulos podem ser comprados por pessoas físicas com um custo reduzido na intermediação que no caso seriam as instituições financeiras, e só poderiam comprar títulos públicos por meio da aquisição de cotas de fundos de investimento.

Esses títulos financeiros reduzem o custo de intermediação devido ao fato de que todas as transações realizadas são via *internet (online)*, mas para que o investidor tenha acesso a essa ferramenta é necessário se cadastrar em um agente de custódia autorizado e habilitado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como bancos e corretoras.

Após realizar o cadastro em um desses agentes, deve-se aguardar que fique pronta uma senha para ter acesso ao sistema.

Quanto aos agentes de custódias habilitados, existe no *site* uma lista disponível para consulta e o investidor escolhe a mais apropriada para se associar. Por não haver a necessidade de intermediação, que o custo é menor.

Existem três maneiras de o investidor realizar suas operações: diretamente pelo *site* do tesouro direto, por um agente de custódia autorizado pelo investidor para fazer em seu lugar as operações ou pelo *site* de seu agente de custódia, pois corretoras e instituições financeiras são integradas ao Tesouro Direto, permitindo dessa maneira que o investidor realize suas operações.

O processo para se investir no tesouro direto utilizando a *internet* será demonstrado de uma maneira sintética através de uma ilustração retirada da cartilha do Tesouro Direto (2011), instrumento feito para que os investidores tenham mais contado com essa opção de títulos, que de uma forma mais didática explica como é realizado esse investimento e quais as várias opções disponíveis para curto, médio e longo prazo.

Figura 1 – Como investir no tesouro Direto.



Fonte: Site do Tesouro Direto.

Conforme a figura 1 o investidor interessado deve acessar o portal do Tesouro Direto, escolher entre os agentes de custódia credenciados no *site* e realiza cadastro sendo solicitada uma documentação a ser enviada por você. O Agente de custódia irá habilitar o investidor, onde será enviada uma senha para que seja feito o primeiro acesso, ao realizar o primeiro acesso será necessário já ter em mente uma senha, pois

o sistema solicitará a digitação de uma nova e definitiva. Feito isso o investidor já pode realizar operações.

Segundo Filho (2011), esse investimento é 100% garantido pelo Tesouro Nacional e também possibilita ao investidor montar sua carteira com diferentes títulos com datas de vencimento de acordo com que desejar conforme suas necessidades.

Os títulos oferecidos às instituições financeiras são os mesmos oferecidos às pessoas físicas, podendo ser pré-fixados e pós-fixados.(PEREIRA, 2009)

Nos pré-fixados com a rentabilidade definida no momento da compra, existem as LTN (letras do tesouro nacional) e as LTN-F (notas do tesouro nacional- série F). Nesse tipo de título o investidor sabe o quanto receberá no futuro se exercer seu direito só na data de vencimento. A diferença entre elas é que no título de série F ele terá rendimentos periódicos, os *coupon bonds*, ou seja, de seis em seis meses receberá a taxa de juros pré-definido.

Os títulos pós-fixados segundo Pereira (2009) baseiam sua rentabilidade na variação de um indexador. Existe a LFT (Letras Financeiras do Tesouro) que vincula sua rentabilidade à taxa básica da economia que é a Selic (Serviço de liquidação e custódia) e seu fluxo de pagamento é simples, melhor dizendo o investidor recebe o valor investido mais a taxa de juros no dia do vencimento ou venda do título. As NTN-B (notas do tesouro nacional – série B) e as NTN-B Principal são vinculadas ao IPCA (índice de inflação calculado mensalmente pelo IBGE) somadas à taxa de juros definida no momento da compra. Esse tipo de investimento é para quem deseja realizar essa operação a médio e longo prazo oferecendo rentabilidade real com rendimento que supera o IPCA no final do período de vigência. A diferença entre elas é que a NTN-B é para quem deseja um pagamento periódico de seus rendimentos e a NTN-B Principal tem um fluxo simples de pagamento, ou seja, receberá o valor investido e acrescido de juros na data de sua venda ou vencimento.

Conforme Filho (2011) para efetuar compra e venda desses títulos é estipulado limite mínimo e máximo de compra pela BMFBOVESPA. O mínimo é de 20% do preço unitário aproximadamente R\$ 100,00 e o limite máximo é de R\$ 400.000,00 por mês. O limite de compra é aplicado por cadastro de pessoa física.

O autor informa que há tempo, hora e dia certo para realizar compra e venda de títulos. A compra pode ser feita todos os dias das 09h00min às 05h00min do dia seguinte e domingos e feriados a compra pode ser realizada 24 horas. Existem casos em que o Tesouro Nacional julga conveniente suspende a venda dos títulos, devido às condições do mercado, como a grande volatilidade.

O Tesouro, para prover a liquidez de seus títulos, realiza a recompra dos investidores que, por algum motivo, não quiseram ficar com os títulos até seu prazo de vencimento. Essa recompra é feita semanalmente das 09h00min da manhã das quartas-feiras às 05h00min da manhã das quintas-feiras. Em virtude das reuniões do COPOM (comitê de política monetária) do Banco Central a recompra de títulos é interrompida das 17h00min da quarta-feira até às 9h00min da quinta-feira com exceção das LFT, sendo retomada entre as 09h00min da quinta-feira até as 05h00min da sexta-feira.

A recompra de títulos é oferecido para quem adquiriu pelo tesouro nacional. Não há carência e nem limite máximo. A recompra, é efetuada a preço de mercado, melhor dizendo, a rentabilidade estabelecida no momento da compra só é garantido no vencimento, sendo que dessa maneira se o investidor quiser vendê-los antes desse período a rentabilidade pode ser maior ou menor do que a estipulada na compra. O tesouro nacional pagará o preço do mercado no dia da venda. O preço dos títulos no dia pode ser encontrado no site do tesouro nacional.

Segundo Pereira (2009), títulos de renda fixa, embora menos perigosos ao se investir, são como qualquer outro investimento e também estão expostos aos riscos, se destacando o risco de crédito, risco de mercado, risco de reaplicação, risco de preço, risco de inflação e risco de liquidez.

Risco de crédito ou risco *default* é a probabilidade de o emissor do título, que tomou recursos, não conseguir ou não querer saldar seus débitos na forma e condições estabelecidas previamente em contrato, fazendo dessa maneira com que o investidor perca.

Risco de mercado é a probabilidade de ocorrência de eventuais prejuízos com o investimento que por suas variáveis podem o afetar. Neste caso, segundo o autor, para

os títulos públicos a principal variável é a variação da taxa de juros da economia e suas inevitáveis consequências sobre o retorno exigido.

Quando o investidor deseja obter a rentabilidade contratada na compra do título ao término da aplicação é necessário que os cupons de juros sejam integralmente reinvestidos, ao tempo de seu pagamento, pela mesma taxa que o título foi adquirido sendo esse o risco de reaplicação.

Risco de preço ocorre quando o investidor vê a necessidade de vender esse título antes de seu vencimento por algum motivo especial, então ao vender seu título receberá o preço corrente desse ativo no mercado. Mesmo que o preço de venda seja superior do que o contratado na compra, ele pode não gerar uma rentabilidade igual ou maior, pois a taxas do mercado se elevam e esses títulos têm seu valor diminuído.

É o risco que se têm de a remuneração conseguida com o investimento não ser suficiente para compensar as perdas em termos do poder de compra, provocada pela elevação dos preços dos bens na economia. Desse modo quando o investidor realizar seu título o montante obtido não será suficiente para suprir o aumento do preço dos bens, ou seja, comprará menos coisas com mais dinheiro. Este risco denomina-se risco de inflação, pois se sua rentabilidade em um ano for de 10% pelo período de um ano e a inflação superar esse valor, o investidor obterá uma rentabilidade real negativa.

A facilidade com que o título pode ser negociado em um preço justo no mercado, apesar de sua mensuração ser difícil de ser calculada, é o risco de liquidez se que se traduz na dificuldade desse título ser vendido.

Esses títulos estão sujeitos à mesma tributação que outro investimento de renda fixa que são o IOF (imposto sobre operações financeiras com o prazo de aplicação inferior a trinta dias) e imposto de renda (IR) sobre os rendimentos dos títulos que é cobrado no momento da venda, no seu vencimento e no cupom de juros conforme a tabela retirada da cartilha do tesouro direto:

Quadro 1: Alíquota IR

Aplicações Com Prazo De	Alíquota
-------------------------	----------

Até 180 dias	22,5%
De 181 até 360 dias	20,0%
De 361 até 720 dias	17,5%
acima de 720 dias	15,0%

Fonte: Site do Tesouro Direto

Esse investimento também está sujeito a taxas de administração ou prestação de serviço do tesouro direto. Como ao adquirir um título é cobrada a taxa de negociação de 0,10 % sobre o valor da operação, há também a taxa de 0,30% sobre o valor dos títulos referente ao serviço de guarda e informações e movimentações dos saldos que é cobrada a cada semestre ou no encerramento da posição; taxa cobrada até o valor de R\$ 1.500.000,00 por conta da custódia. Os agentes de custódia também cobram serviços que são livremente acordados entre os investidores, os valores cobrados estão disponíveis no *site*. O investidor pode obter extrato e consultar saldos no site quando necessitar, acessando ambiente restrito.

1.4. INVESTIMENTOS REALIZADOS POR BRASILEIROS

Segundo D'Andréa (2012), um quinto dos brasileiros investe na caderneta de poupança conforme a pesquisa Pulso Brasil FIESP (Federação das Indústrias do Estado De São Paulo), realizada com 1000 entrevistados neste ano.

De acordo com a autora as famílias pertencentes às classes A e B com renda superior a R\$ 1.801 são as que mais investem. E as que menos investem, são as classes D e E, com renda entre R\$ 501,00 e R\$ 1.000,00.

Há outro dado levantado pela pesquisa, 32% dos entrevistados com curso superior também aplicam seu dinheiro na poupança.

E os motivos expostos por 58% entrevistados, foi que acham o investimento seguro e com baixo risco e a segunda alternativa mais respondida com 13%, foi que os entrevistados só conhecem este tipo de investimento.

Segundo Eacampo (2012), quanto maior a renda do brasileiro mais diversificado suas aplicações, pois em sua pesquisa realizada em 2011, os entrevistados com renda inferior a R\$ 4.000,00 investem na poupança e em mais seis outros tipos de investimentos. E os que possuem renda acima de R\$ 4.000,00 realizam investimentos em quinze tipos diferentes, inclusive na poupança e em títulos públicos em corretoras.

Ambos os autores mostram que a poupança é conhecida e feita em qualquer nível da sociedade, sendo ela a mais popular na sociedade brasileira.

2. ESTUDO DE CASO

Este estudo caso será realizado na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque, onde foi verificado através dos Professores desta instituição, o quanto os títulos públicos e sua ferramenta de venda o Tesouro Direto é conhecido e eficiente, demonstrando que não só a poupança é conhecida.

2.1. FAC SÃO ROQUE

A história desta instituição inicia-se quando o município de São Roque enxerga a necessidade de oferecer ensino superior à população local e também da região. Desta maneira a FAC (Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque) surge com a iniciativa da administração pública que estabeleceu contatos de liderança e assim se criou a Sociedade Civil de Ensino Superior de São Roque, onde entrando em acordo junto ao município que apoiaria essa iniciativa de criar uma instituição de ensino superior.

Com o projeto de lei de origem do executivo que autorizou a sessão da sede administrativa da Prefeitura da Estância Turística de São Roque o prédio localizado na

região central, mas precisamente na Rua Padre Marçal, numero trinta à Sociedade Civil de Ensino Superior de São Roque como mantenedora se instalando no local, a partir desse fato a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque a FAC deveria conceder bolsas de estudo para alunos do município.

A autorização de instalação do curso de Administração se deu por decreto presidencial de 27 de março de 1995, publicado no D.O.U., seção 1, nº 60, de 28 de março de 1995, página 4 e a autorização do curso de Ciências Contábeis se deu por decreto presidencial publicado no D.O.U. em 17 de novembro de 1995.

Seu primeiro vestibular foi em 21 de janeiro de 1996, com a inscrição de 363 candidatos incluindo, além de São Roque, Alumínio, Araçariguama, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Jandira, Mairinque, Osasco, Pilar do Sul, Sorocaba, Vargem Grande Paulista e Votorantim.

A FAC tem como sua missão preparar e desenvolver profissionais e cidadãos conscientes visando desenvolvimento de suas vidas, que esses alunos sejam participativos, responsáveis, críticos e criativos em concomitância com aspectos da comunidade regional em primeiro momento evoluído para o âmbito nacional e internacional.

Essa instituição de particular de ensino superior possui também alguns compromissos como: fazer com que a comunidade tenha acesso a uma instituição com elevada qualidade; atualização do corpo docente; fazer com que os alunos desenvolvam caráter investigativo, associando a teoria à prática na resolução de problemas; promover atividades extensionistas; preparar os alunos para a iniciação científica para investigação das condições que prejudicam as sociedades humanas nos aspectos bio-sócio-econômico-ambientais, formar profissionais éticos, dinâmicos e preocupados com a vontade da sociedade e que contribuam para a formação cultural, científica e na qualidade de vida de todos.

2.2. METODOLOGIA DO ESTUDO DE CASO

É com base nos professores desta instituição privada onde realizei uma pesquisa de campo com 17 professores de 47, lista retirada na coordenação, obtendo-se uma 36% dos professores para responder ao questionário.

Um questionário formado com três questões quantitativas para definir o perfil do entrevistado, uma relacionada a investimentos possuídos pela entrevistado e o restante ligadas diretamente ao Tesouro Direto.

Com os dados colhidos desta pesquisa foram montados gráficos e através de análises nesses gráficos formados com as resposta destes professores foi respondido o questionamento feito ao inicio deste trabalho científico.

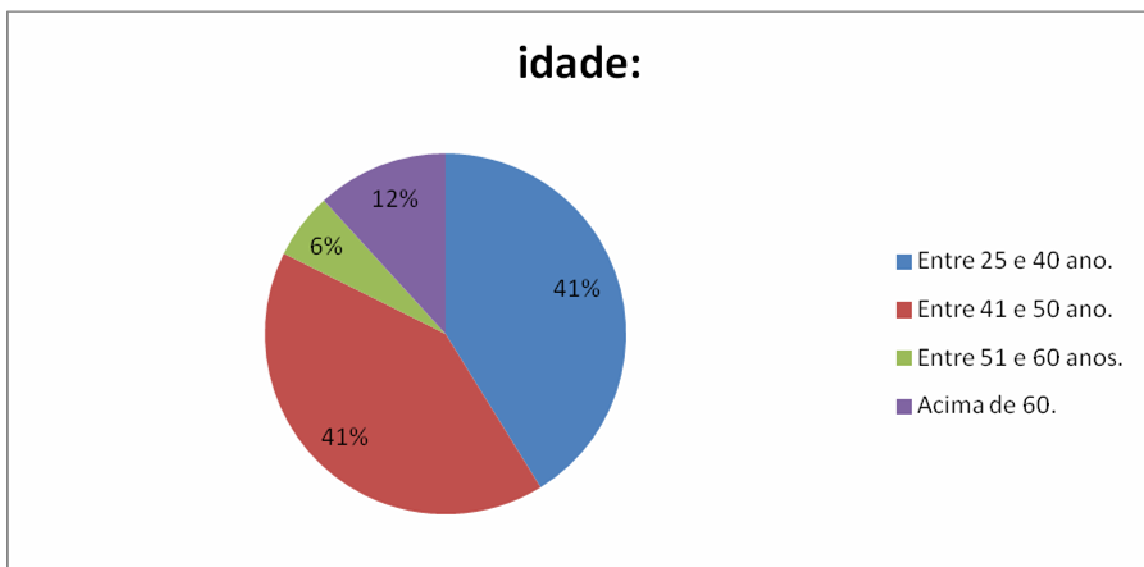
Em relação ao conhecimento do geral da sociedade a investimentos, foi retirado através de artigos escritos na *internet*, para realizar a comparação entre a popularidade da Poupança e Tesouro Direto.

2.3. DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DE CASO

No desenvolvimento do estudo de caso serão demonstrados gráficos baseados nas respostas obtidas em cada pergunta e análises feitas a cada um deles, mostrando o que se obteve positivamente e negativamente com cada questão realizada. Ao todo foram realizadas oito questões três referentes ao perfil como: idade, tempo na FAC lecionando e Nível de Graduação do entrevistado, uma sobre quais investimentos eles possuem e quatro relacionadas ao Tesouro Direto.

Feita as três primeiras questões voltadas ao perfil dos professores, para definir idade, nível de graduação e tempo que lecionam na FAC.

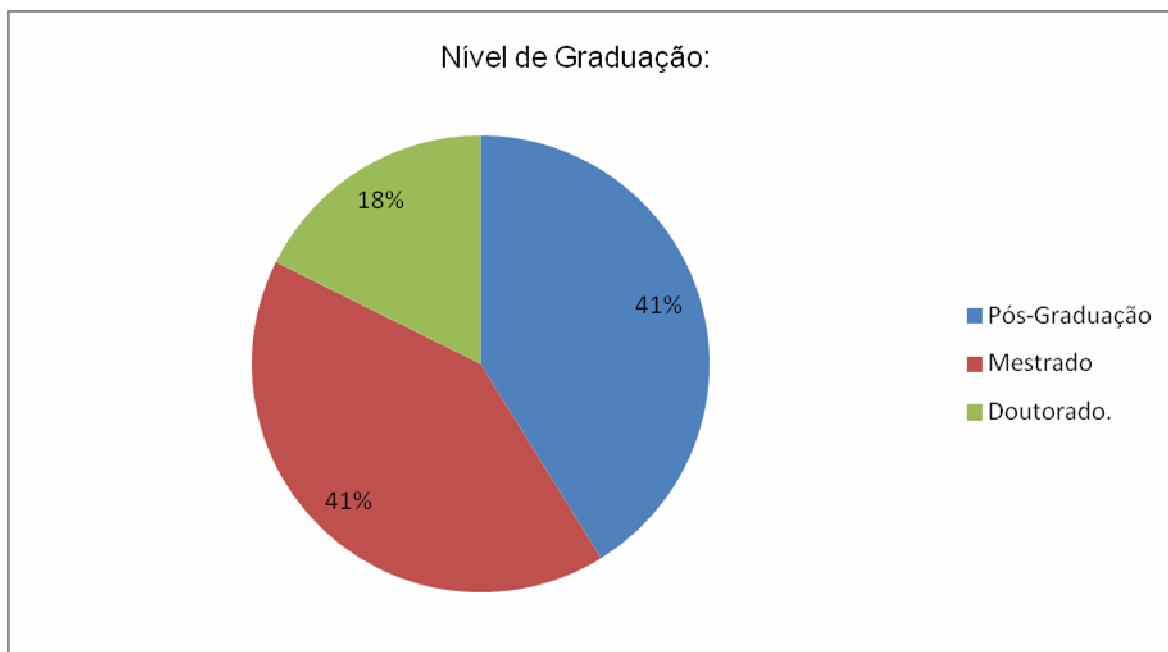
Gráfico 1 – Idade



Fonte: Elaborado pela autora.

Fazendo uma análise das idades dos respondentes, percebe-se que a maioria, ou seja, 59% possuem acima de 41 anos.

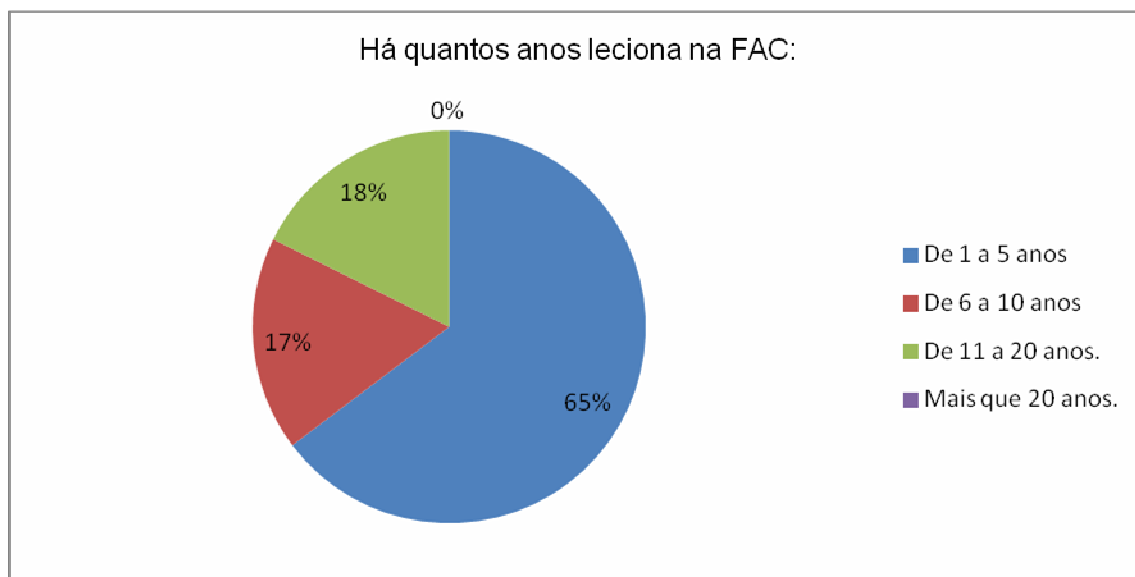
Gráfico 2 – Nível de graduação



Fonte: Elaborado pela autora.

Os respondentes desta pesquisa estão graduados em diferentes níveis e após analisar verificou-se que 41% são pós-graduados em nível de especialização, 41% são mestres e 18% doutores ou pós-doutores.

Gráfico 3 – Tempo de FAC



Fonte: Elaborado pela autora.

65% dos professores entrevistados desta instituição leciona entre 1 e 5 anos e 17% leciona de 6 a 10 anos e 18% de 11 a 20 anos.

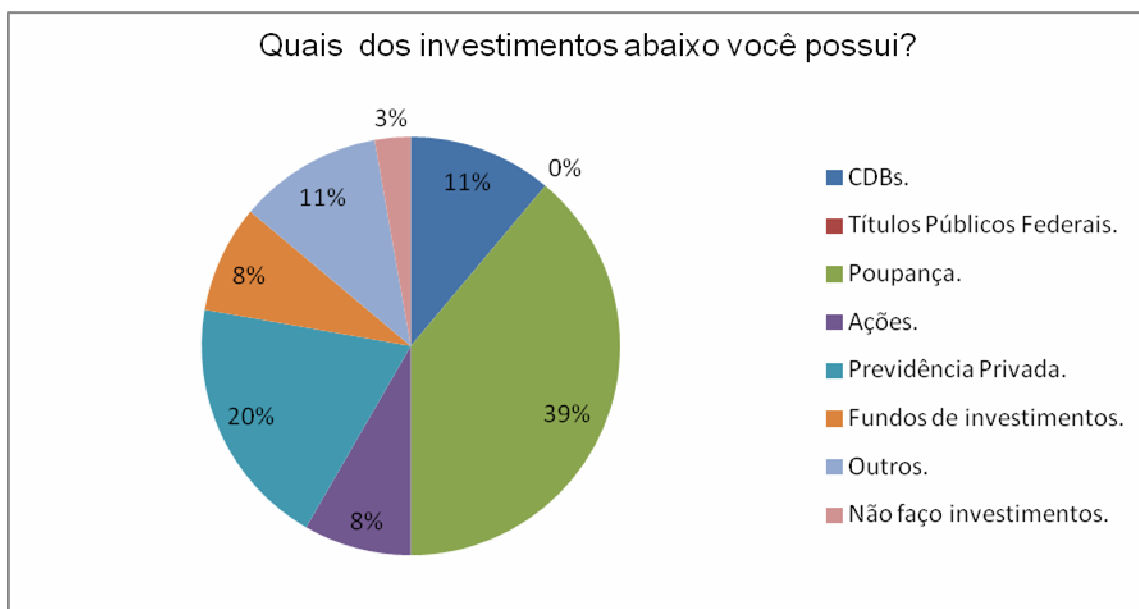


Gráfico 4 – Tipos de investimentos

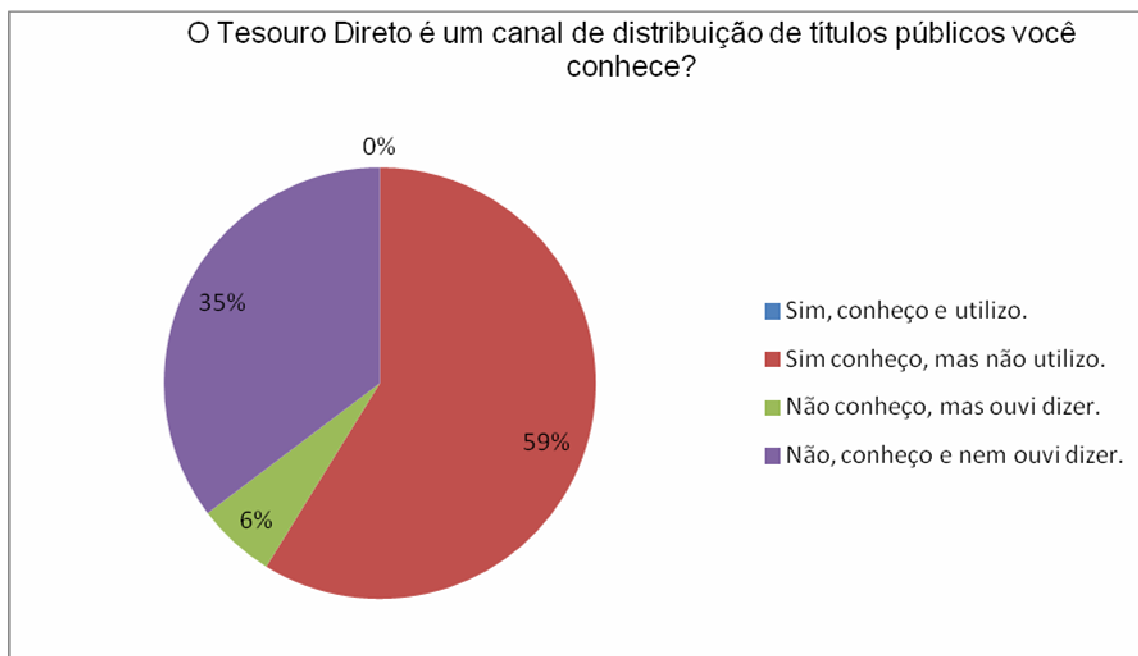
Fonte: Elaborado pela autora.

A questão de número quatro se trata de uma questão de múltipla escolha podendo ser respondida com mais de uma alternativa conforme o respondente tiver necessidade dessa maneira o resultado da questão supera os 100%, assim dos entrevistados 24% investem em CDBs, 82% em poupança, 18% em ações, 41% em previdência privada, 18% em fundos de investimentos, 24% realiza outros tipos de investimentos, 6% não fazem investimentos e nenhum professor investe em títulos Públicos Federais. A grande maioria (82%) aplicam seu dinheiro na poupança como já visto acima. Nessa resposta foi o investimento que possuiu o mais alto índice, até porque segundo o Banco Central é o investimento mais popular entre os brasileiros inclusive os de menor renda. Sua rentabilidade é calculada a partir de uma taxa de juros de 0,5% sobre a taxa referencial³ creditada a cada mês no aniversário da aplicação. Esse investimento possui como vantagens liquidez imediata, não há prazos, mas o valor que não for mantido por um mês não será remunerado, baixo risco e investimentos até R\$ 60.000,00 é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) em caso de falência ou liquidação da instituição financeira. Para pessoas físicas há isenção de IR (Imposto de Renda), sua desvantagem é seu rendimento que é muito baixo em relação a outros investimentos conservadores.

Outros dos investimentos conservadores são os Títulos Públicos Federais vendidos através do Tesouro Direto e nenhum dos entrevistados investe em títulos públicos federais. Nota-se, a partir dessa análise, que não conhecem profundamente o canal de vendas feito pelo Tesouro Nacional em parceria com CBLC, mas para não haver uma compreensão equivocada sobre a popularidade desse título em uma equipe de professores universitários foi estabelecida, mais três questões onde - se pretendeu-se avaliar a ocorrência de conhecimento desse canal.

Gráfico 5 – Nível de conhecimento do Tesouro Direto

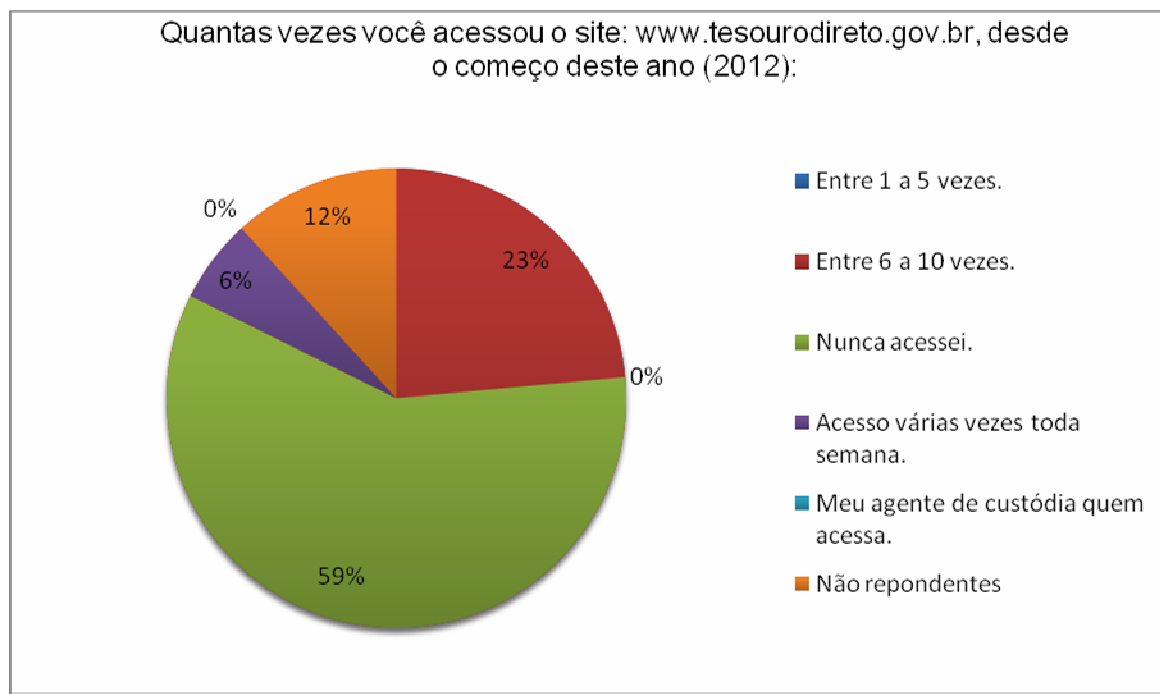
³ Taxa Referencial é calculada a partir da remuneração mensal média dos CDB/RDB emitidos a taxas de mercado prefixadas, com prazo de 30 a 35 dias corrido, inclusive, com base em informações prestadas pelas instituições integrantes da amostra.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na questão de número cinco foi perguntado aos professores participantes o quanto conhecem o Tesouro Direto e se utilizam. Nesses termos, obteve-se que 59% dos entrevistados conhecem, entretanto não utilizam, os que ouviram falar foram 6% e 35% não conhece absolutamente nada do Tesouro Direto.

Gráfico 6 – Acessos feito ao Tesouro Direto

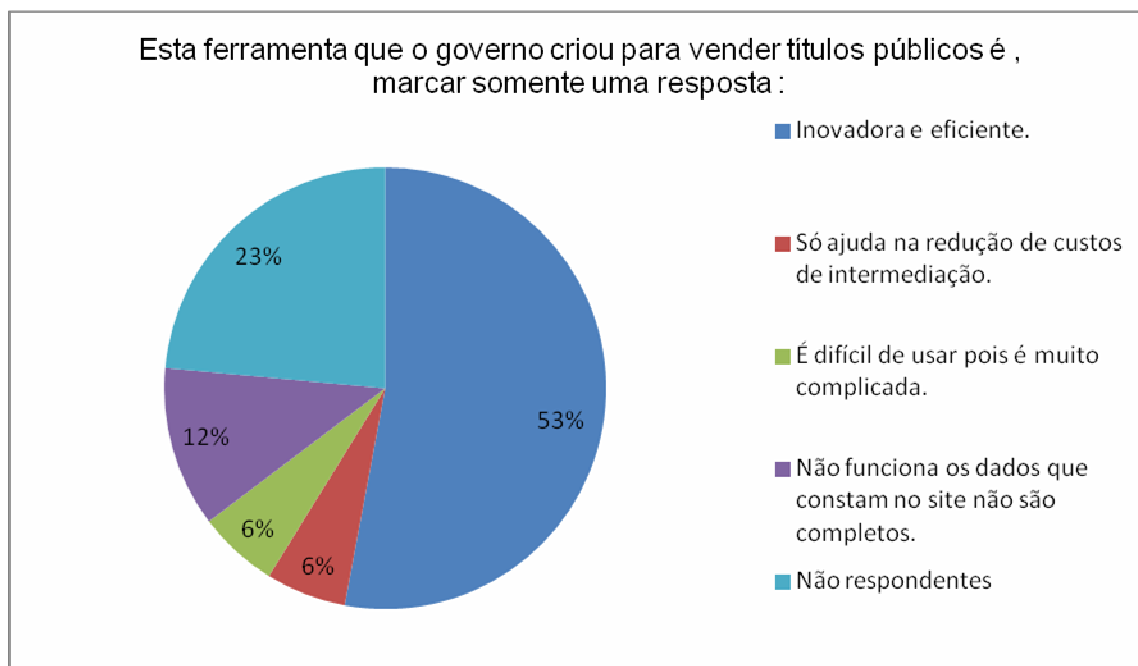


Fonte: Elaborado pela autora.

Referente aos acessos, questionados na questão seis, obteve-se que 59% nunca acessaram o *site*, 24% responderam ter acessado o *site* de uma a cinco vezes, 6% informam ter acessado o *site* várias vezes por semana, já 12% não se sentiram aptos a responder.

Depois de feita análise nas questões cinco e seis, nota-se que há coerência nos 59% que responderam que não utilizavam o Tesouro Direto e os 59% que responderam nunca ter acessado o *site* conforme respondido na questão seis. Veja que as respostas da questão seis, 41% das respostas foram incoerentes com a questão anterior, portanto para 41% a questão estava mal elaborada, deixando está falha.

Gráfico 7 – Opinião sobre a ferramenta



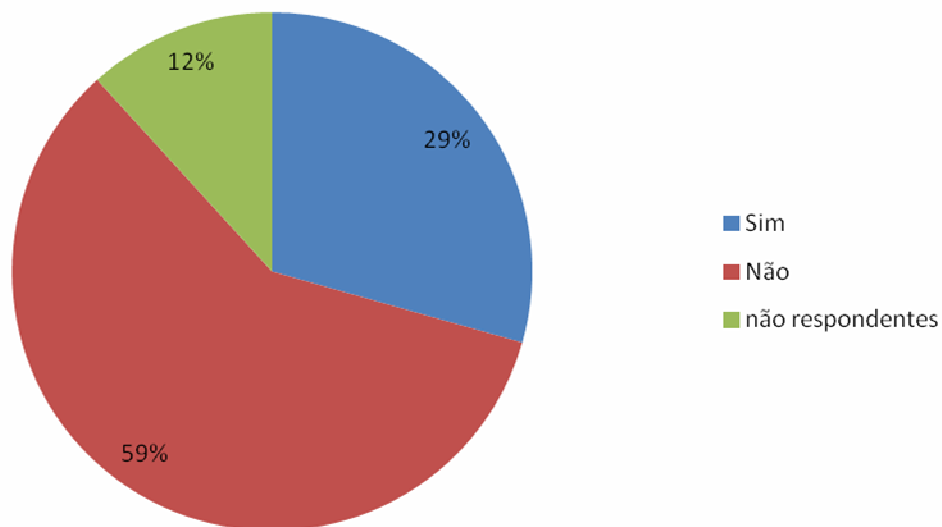
Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o gráfico que retrata a questão de número sete que questiona sobre a opinião do público respondente referente ao Tesouro Direto, foi respondido por 53% que a ferramenta é inovadora e eficiente, 6% respondem que apenas reduzem os custos de intermediação, outros 6% afirmam ser difícil de utilizar, 12% dizem que não funciona e 24% não responderam.

Entre a questão de número sete e número cinco, observa-se a incoerência dos respondentes em relação à questão de número cinco. Todos dizem não utilizar o Tesouro Direto, alguns não sabem absolutamente nada logo como esses 76% que responderam a questão de número sete podem avaliar, o Tesouro Direto. Então a questão não estava clara, mas, os 24% que não responderam a questão, estão condizentes com que responderam acima na questão cinco.

Gráfico 8 – Liquidez oferecida pelo Tesouro Direto

O Tesouro para prover a liquidez de seus títulos, realiza a recompra dos investidores que, por algum motivo, não quiseram ficar com os títulos até seu prazo de vencimento, essa recompra é feita semanalmente das 09h00min da manhã das quartas-feiras às 05h0



Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando as respostas da questão oito, referente ao dia em que o investimento se torna líquido através da recompra de seus títulos pelo Tesouro Nacional, nota-se que 29% consideram as condições de liquidez um obstáculo, 58% responderam aceitar as condições informando não atrapalhar e 12% não responderam.

Confrontando a questão oito com a questão quatro, fica nítido que a questão não foi também entendida, pois nenhum professor faz investimentos em títulos públicos então como podem responder uma questão que pergunta sobre liquidez aos ativos, nesse sentido somente 12% foram de acordo com suas respostas na questão quatro.

CONCLUSÃO

Ao terminar de avaliar as questões observa-se que a hipótese levantada no começo deste artigo foi contrariada, pois os professores não conhecem bem o Tesouro Direto, na pesquisa obteve-se a resposta de que nenhum professor investe em títulos públicos e nem utilizam o Tesouro Direto, não podendo assim avaliar se a ferramenta é eficiente e cômoda para quem a utiliza e também avaliar a liquidez de seus títulos.

Comparando o resultado da pesquisa feita, com as pesquisas já realizadas na sociedade brasileira, nota-se que este canal de venda de Títulos Públicos é pouco conhecido por todos, verifica-se que a poupança é o investimento mais popular.

Os brasileiros de menor renda pertencentes a classes D e E, investem principalmente na poupança, mas ninguém investe em ações ou Títulos públicos federais e os de maior renda também investem em poupança, mas não se limitando a apenas a ela também realizam outros tipos de investimentos como, ações e inclusive título públicos federais.

Ao acessar o *site* do Tesouro Direto existe lá um simulador, onde a pessoa interessada pode observar o comportamento de seu investimento na quantia desejada e tempo que deseja manter sua aplicação, esta simulação é feita em comparação a poupança, mostrando a rentabilidade de cada um conforme quantidade investida e tempo que permaneceu, sendo sempre mais rentável o Tesouro Direto.

Mesmo a poupança sendo menos rentável que os Títulos Públicos vendidos através do Tesouro Direto, ela é mais conhecida, como visto nesta pesquisa.

Os Brasileiros optam por esse investimento por ser popular e por não conhecerem outros tipos como o Tesouro Direto.

Os títulos públicos são ofertados pelas instituições financeiras comerciais, mas existem taxas referentes aos serviços e custódia do mesmo, mas isso não impede que ele seja menos rentável que a poupança.

O Brasileiro precisa conhecer mais sobre o diferentes tipos de investimentos, procurar, pesquisar e comparar, pois dependendo do que se pretende obter com seu investimento existe uma melhor opção, como por exemplo aqueles que querem deixar

por um longo prazo para usar em sua aposentadoria onde poderia utilizar o tesouro Direito , pois quanto mais tempo aplicado menos incidência de Imposto de Renda e aqueles que desejam alta rentabilidade, no caso aqueles que se arriscam na Bolsa de Valores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução N° 3354 de 31 de março de 2006**, Altera e consolida as normas relativas à metodologia de cálculo da Taxa Básica Financeira - TBF e Taxa Referencial – TR. Banco Central do Brasil, Brasília, p.1.

CERBASI, Gustavo. **Dinheirama**. “O que é um investimento inteligente?”. 2008 .9 par. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2008/06/15/o-que-e-um-investimento-inteligente/>>. Acesso em: 28 Nov. 2011.

D'ANDRÉA, Gabriella. **Infomoney**. Um quinto dos brasileiros investe na poupança, Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/onde-investir/noticia/2506781/quinto-dos-brasileiros-investe-poupanca-diz-pesquisa>>. Acesso em: 11/08/2012.

EACAMPOS, Edgar. **Revista época**. Onde os brasileiros preferem investir. Disponível em: <<http://colunas.revistaepocaenegocios.globo.com/financasdebolso/2012/05/21/onde-os-brasileiros-preferem-investir/>> Acesso em: 11/08/2012.

FILHO, Arno Hugo Augustin. **Conheça o tesouro nacional**. s/d .p. 48, <<http://www.tesouro.gov.br>>. Acesso em: 25 de Outubro de 2011.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**: produtos e serviços. 12 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. p.54.

GAMEZ, Milton e KROEHN, Marcio. **Isto é dinheiro**. Conservador, moderado ou agressivo?. 9.par. 2009. Disponível em: <http://istoedinheiro.com.br/noticias/119_CONSERVADOR+MODERADO+OU+AGRSSIVO> Acesso em: 20/07/2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. p.26-38.

HISTÓRIA DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE SÃO ROQUE. Disponível em:<http://www.facsao Roque.br/novo/inst_historico.asp> Acesso em 01/05/2012.

<http://colunas.revistaepocanegocios.globo.com/financasdebolso/2012/05/21/onde-os-brasileiros-preferem-investir/> Acesso em: 11/08/2012.

NUNES, Paulo. **knoow**. Risco Financeiro 1par. 2009. Disponível em: <<http://www.knoow.net/cienceconemp/contabilidade/riscofinanceiro.htm>> Acesso em 02/05/2012.

PEREIRA, Fábio Guelfi. **Títulos Públicos sem segredos: guia para investimentos no tesouro direto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SÁ, Nivea Vasconcelos de Almeida; MAEDA, Ernesto Kenshi Carvalho; FARIA Moacir Alves de Faria. **Diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Roque, 2009. 90p. Disponível em: <http://www.facsao Roque.com.br/novo/downloads/pdf/diretrizes_fac_050410.pdf> Acesso: 10/11/2011.

SANVICENTE, Antônio Zoratto; FILHO, Armando Mellagi. **Mercado de capitais e estratégias de investimento**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 18

TESOURO DIRETO Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/educacao-financeira/glossario-de-investimentos/>> Acesso em 30/07/2012.

TESOURP DIRETO NÍVEL DE CONHECIMENTO

Este trabalho tem a intenção de verificar se os professores conhecem esta ferramenta o Tesouro Direto que o Governo disponibilizou as pessoas físicas para que possam comprar títulos públicos federais como forma de investimento. Desta forma através deste questionário será feito um levantamento para analisar este nível da sociedade em relação a outros para dimensionar o quanto os Brasileiros não aproveitam boas oportunidades de investimentos pela ignorância.

Professor (a) da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque.

1. Idade:
 - ☐ () menos de 25
 - ☐ () entre 25 e 40 ano.
 - ☐ () entre 41 e 50 ano.
 - ☐ () entre 51 e 60 anos.
 - ☐ () acima de 60.
2. Nível de Graduação:
 - ☐ () Mestrado
 - ☐ () Pós-Graduação – latos senso
 - ☐ () Doutorado.

Há quantos anos leciona na FAC:

- ☐ 0 a 5 anos
 - ☐ 6 a 10 anos
 - ☐ 11 a 20 anos.
 - ☐ mais que 20 anos.
3. Responda quantos itens for necessário para demonstrar quais dos investimentos abaixo você possui:
- ☐ CDBs.
 - ☐ Títulos Públicos Federais.
 - ☐ Poupança.
 - ☐ Ações.
 - ☐ Previdência Privada.
 - ☐ Fundos de investimentos.
 - ☐ Outros.
 - ☐ Não faço investimentos.
4. Você conhece o canal de vendas de títulos público federal denominado Tesouro Direto? Se sim continue a responder o questionário, se não essa foi sua ultima questão.
- ☐ Sim
 - ☐ Não
5. O Tesouro Direto é um canal de distribuição de títulos públicos você utiliza?
- ☐ Sim conheço e utilizo.
 - ☐ Sim conheço, mas não utilizo.
 - ☐ Não conheço, mas ouvi dizer.
 - ☐ Não conheço e nem ouvi dizer.
6. Quantas vezes você acessou o site: www.tesourodireto.gov.br, desde o começo deste ano (2012):
- ☐ Entre 1 a 5 vezes.
 - ☐ Entre 6 a 10 vezes.
 - ☐ Nunca acessei.
 - ☐ Acesso várias vezes toda semana.
 - ☐ Meu agente de custódia quem acessa.
7. Esta ferramenta que o governo criou para vender títulos públicos é:
- ☐ Inovadora e eficiente.
 - ☐ Só ajuda na redução de custos de intermediação.
 - ☐ É difícil de usar pois é muito complicada.
 - ☐ Não funciona os dados que constam no site não são completos.
8. O Tesouro para prover a liquidez de seus títulos, realiza a recompra dos investidores que, por algum motivo, não quiseram ficar com os títulos até seu prazo de vencimento, essa recompra é feita semanalmente das 09h00min da manhã das quartas-feiras as 05h00min da manhã das quintas-feiras, isto para você é uma desvantagem:
- ☐ Sim
 - ☐ Não

Porque?
